Ano 28.° Sábado, 2 de Novembro de 1935 N.° 1395

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.° 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Silêncio!

—o—

Abrem-se hoje de par em par as portas dos cemitérios para a romaria anual ás campas dos mortos.

E' dia de finados.

Entra e sai gente de todas as condições sociais.

Há luto nas almas.

Avivam-se recordações e a saüdade aflora transformada em lágrimas, em ais, em suspiros abafados.

Silêncio!

Respeitemos o sono dos que dormem à sombra dos ciprestes.

Nada de os perturbar.

Rodeemos, quando muito, os seus túmulos para espargir flôres sôbre êles. Sinal de que os não esquecemos — aos entes queridos — do nosso sangue — como aos amigos.

Depois... Depois façâmos com que a solidão volte a pairar no vasto campo, restituindo-lhe o sossêgo, a quietude — a paz.

E com esta singela homenagem teremos cumprido aquilo a que bem se póde chamar—um dever.

Muito bem

—o—

A Câmara resolveu na sua sessão da semana passada pôr a concurso o arrendamento dos buracos do sub-solo da Praça da Rèpública aonde ficará a primor, depois do devido arranjo, um estabelecimento para venda de tabacos, jornais, revistas; lembranças de Aveiro, como postais ilustrados, faianças, etc., etc.

Nós somos dos que hà muito vinham lembrando a transformação daquilo em alguma coisa decente, que se visse com agrado e aformoseasse o local. Por isso nos congratulâmos com a deliberação tomada, só esperando que as obras não demorem e fiquem á altura do local.

Êste número foi visado pela Censura

Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

Em sessão plenária de 28 de Outubro foi pela Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro considerada e aprovada a execução do seguinte plano de obras a realizar até 31 de Dezembro de 1936:

Reparação e revestimento da margem sul do Esteiro do Oudinot; reparação e revestimento da margem norte do canal de acesso á Caldeira Abrigo, no Forte da Barra; reparação do Cais de Ilhavo; reparação da Ribeira das Cardosas, no concelho da Murtosa; reparação do Esteiro de Canelas, concelho de Estarreja; rectificação e reparação do Esteiro da Fonte Nova; reparação do Cais do Bico, no concelho da Murtosa; reparação do Cais do Puxadouro, Valega; construção em cimento armado de duas pontes-cais, uma na Torreira e outra na Béstida; construção de uma estrada do Forte á ilha da Mó do Meio para serviço do porto; reparação do Canal de Estarreja; reparação das Folsas do Cabeço das Pedras, Vagos; complemento da dragagem do Canal da Caxina, entre as Aguas e o ancoradouro da Gafanha; dragagem da ria, desde o ancoradouro da Gafanha até ao Canal das Piramides; dragagem da ria de Mira, no Rendalho; dragagem no Largo do Paraizo, entre a Veia de Arada e o Cais de Verdemilho; exploração e canalização de água para abastecimento dos navios bacalhoeiros.

Algumas destas obras já foram subsidiadas pelo Fundo do Desemprego e pela Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos.

Dr. Ernesto Vidal

Acaba de concluir a sua formatura em medicina na Universidade do Pôrto, indo agora entrar na vida prática, cheio de esperanças e disposto a enfrentar todos os males de que a Humanidade enferma, o nosso conterrâneo e amigo dr. Ernesto Nunes Vidal, que, após uma luta titânica, viu, finalmente, realizados os seus sônhos, não obstante as dificuldades que, por vezes, surgiram e a energia que teve de dispender para alcançar o lugar que agora ocupa.

DR. ERNESTO VIDAL

O novo médico, descendente de pais humildes, conseguiu à custa de enormes sacrifícios adquirir o seu diploma, que representa igualmente o produto de muito trabalho, pois tirou o curso dos liceus e os preparatórios da Universidade estando empregado na casa bancária Pinto & Sotto Mayor, que só abandonou quando viu a impossibilidade de nela continuar sem prejuízo dos estudos.

Espírito desempoeirado e activo, Ernesto Vidal passou pela cidade invicta envolto na sua modéstia e, afastado dos meios académicos, nunca precisou da capa e batina para se impôr. Assim seguiu a sua rôta até final, tencionando agora abrir consultório na capital do norte onde conta muitas amisades.

Ao nosso presado conterrâneo um apertado abraço de felicitações com o desejo dos maiores triunfos na profissão que escolheu.

Efemérides

2 de Novembro

1774 — Nasce em Rezende o herói de 1820, Manuel Borges Carneiro.

1789—Todos os bens do clero francês são postos à disposição da República.

1911—Produzem-se no Pôrto ruidosas manifestações contra o sr. dr. António José de Almeida, que ali chega no *rápido* da noite.

Asilo para Inválidos

Ílhavo, terra progressiva, situada a dois passos de Aveiro, está agora tratando da fundação dum asilo para inválidos, sendo admirável o entusiasmo com que foi acolhida a ideia.

Daqui a mais não falta lá nada.

Crisântemos e plantas

—o—

No pavilhão do Parque abriu na quinta feira uma exposição de crisântemos e plantas ornamentais que muito honra o horto municipal a cargo do sr. Augusto Lourenço

Os visitantes têm sido numerosos e elogios não faltam deante do que se vê e admira disposto com tanta arte e belêsa.

Sim, senhor: Aveiro, depois que a Câmara da presidência do sr. dr. Lourenço Peixinho lhe começou a *dar aspecto de cidade* vai de vento em poupa. Se o Parque é um encanto, esta exposição deve classificar-se de maravilha. Recomendamo-la. E felicitâmos a Câmara pelos esforços que está empregando, não se esquecendo de que, primeiro que tudo, é preciso dar a Aveiro *aspecto de cidade*.

A exposição, aberta dêsde as 14 ás 17 horas, prolongar-se-há hoje até ás 23 e encerra-se ámanhã.

«Superavit» feminino

Em Viena, capital da Austria, há, segundo uma estatística recente, 181.678 mulheres a mais que homens.

Isto só na cidade; porque em todo o território o número ascende a 263.703 femeas sem par, percentagem elevadíssima diante da qual os dirigentes se mostram preocupados por não acharem fácil solução para o caso.

A não ser que uma lei especial, mesmo com carácter provisório, permitisse a cada homem dobrar a parada...

Revista de costumes

—o—

O *Grupo Dramático Dr. José Rodrigues de Oliveira*, que em Coimbra se constituiu, consta-nos que vem, em breve, à nossa terra aonde representará a revista *Comboio Mistério*, que tem sido representada com muito êxito.

Oxalá a notícia se confirme.

Coisas e tal...

Vou continuar hoje a minha tarefa, principiando por indicar mais trabalho á policia. Não o faço com o intuito de lhe dar lições; simplesmente chamo a atenção dos srs. Comandante e Chefe, para factos que deslustram, envergonham e devem deixar de se patentearem. Refiro-me aos bêbedos, que, particu'armente, ao sábado, infestam a cidade.

Infestar não será bem o justo sentido, porque êles não vêm á cidade; surgem dentro dela, desenfreadamente, provocando ás cênas mais escandalosas e injuriosas para o cidadão decente. Esta facêta do assunto, a vergonha, a destruïção moral e fisica do individuo, o desprimôr para aquêles que da mesma camada social se julgam e assistem ao desabar desamparado dum amigo, não é isso sòmente que desejo salientar; outra mais grâve ainda — a fome que, no seio de cada familia do viciado invade e arruína, tuberculisa, mata; e cria revoltados e criminosos, tecendo uma trágica cadeia de desgraçados que minam e destrõem a sociedade.

Todos nós, ao vêrmos um bêbedo, devemos lembrar-nos imediatamente da trágica angústia da família sem pão que nêsse momento se contorce com fome.

Pois bem: aconselhe-se o iniciado e castigue-se severamente o viciado. Não cometa a populaça inconsciente, o êrro degradante do riso alvar perante um infeliz que, ébrio, ziguezagueia e diz disparates próprios do seu estado. Atente-se no desgraçado e ampare-se e chame-se-lhe a razão se é possivel, mas não se veja nêle um bôbo.

Isto vê-se, mau grado nosso, com uma freqüência dispensável, levando-me hoje a abordar tal assunto.

Entristece verificar que nada se faz no sentido de corrigir e evitar tão tristes cênas, e ao contrário, pessoas que pela sua situação e categoria social deviam tomar voluntariamente, embora, a resolução de moralisar os costumes, encontram imensa graça e se divertem deliciosamente com estas misérias.

Não escrevo portanto, debaixo de uma fantasiosa hipótese para dar origem ao assunto desta secção. Infelizmente faço-o debaixo da dolorosa impressão deixada por um dêstes espectáculos que há poucos dias se desenrolou. Meditem as pessoas que assistem, com prazer, a factos dêstes, no quanto ajudam a cavar a vala lamacenta do desgraçado, da familia e da sociedade.

Ac.

IMPRENSA

«ALA ESQUERDA»

Atingiu o 11.° ano, que comemorou com um número especial impresso a côres, ilustrado e colaborado a preceito, o semanário republicano de Beja que tem o título da epígrafe e é dirigido pelo sr. Soveral Rodrigues.

Muitos parabens.

As obras do porto de Aveiro em via de conclusão

Eis nos chegados quási ao termo da primeira empreitada do importantíssimo melhoramento com que o govêrno da Ditadura, dotou Aveiro. Pouco falta para isso, dizem, pois já foi colocado o último bloco de beton na superstrutura do molhe norte, dependendo o resto de uns pequenos arranjos também em via de conclusão.

Os trabalhos inauguraram-se oficialmente, com a presença do sr. Presidente da República, em meados de outubro de 1932, e, pelo contracto estabelecido, poderiam prolongar-se ainda até abril de 1936. Mas o empreiteiro sr. Waldemar Jara d'Orey bem como o sr. engenheiro Duarte Abecassis, que os dirigiu, não descurando o serviço, antes fazendo por o activar, de tal maneira se dedicaram às obras, que, por assim dizer, têm a sua missão cumprida, visto delas estarem inteiramente terminadas: as do referido molhe norte, num comprimento de 430 metros; a plataforma de abrigo do titan, traço de ligação entre o molhe norte e o dique marginal que num comprimento de 1.475 metros se estende até junto do Centro de Aviação Naval de S. Jacinto; o dique regulador de correntes com cêrca de 1.600 metros de desenvolvimento, que, dividindo a corrente das águas na enchente, entre as rias da Costa Nova e de S. Jacinto, as reüne, de novo, na vazante, fazendo-as incidir na di-

Contra factos não há argumentos

"Num país de bandidos, a intriga e a calúnia só se vencem a incessantes e enérgicos golpes da verdade.„

(Do órgão do *grande panfletário* e *eminente jornalista*, colega do *vigilante das capoeiras de Cacia*.)

Ninguem faz mais justiça ao sr. dr. Lourenço Peixinho do que nós. Ninguem lhe tem dado nem dará mais aplausos pelo seu zelo, pela sua actividade, pela sua abnegação e inteligencia, pelo seu amor ás coisas locais.

(Do órgão do *grande panfletário* e *eminente jornalista*, colega do *vigilante das capoeiras de Cacia*.)

"Nós estamos convencidos de que a lista do sr. dr. Lourenço Peixinho sairá da urna vitoriosa por *muitos votos* porque estamos *todos* resolvidos a ir lá votá-la.»

«A' urna, pois, pelo sr. dr. Peixinho, para interêsse e honra da cidade.»

(Do órgão do *grande panfletário* e *eminente jornalista*, colega do *vigilante das capoeiras de Cacia*.)

«O sr. dr. Lourenço Peixinho tem prestado relevantíssimos serviços ao concelho e à cidade. Não tem feito tudo, é claro, porque não dão as receitas da Câmara para fazer tudo. Mas ninguém faria mais. Ninguém! Ninguém faria tanto.»

(Do órgão do *grande panfletário* e *eminente jornalista*, colega do *vigilante das capoeiras de Cacia*.)

«E' urgente levar água até o interior dos prédios. E' urgente tratar dos esgôtos. São urgentes muitas outras coisas necessárias. Mas não se faz nada de Aveiro, absolutamente nada, **sem lhe dar aspecto de cidade**.»

(Do órgão do *grande panfletário* e *eminente jornalista*, colega do *vigilante das capoeiras de Cacia*.)

«E concluiâmos, pondo em relêvo a audácia dos safardanas na sua tentativa de expulsar da Câmara o homem enérgico, sensato e honesto, que tantos e assinalados serviços tem prestado ao concelho e à cidade...»

(Do órgão do *grande panfletário* e *eminente jornalista*, colega do *vigilante das capoeiras de Cacia*.)

«Nunca Aveiro teve um presidente da Câmara como o dr. Lourenço Peixinho, nem nunca mais o terá.

. . . .

Quando teve Aveiro um presidente da Câmara com tão altas qualidades? Quando, em faltando o dr. Peixinho, o terá?»

(Do órgão do *grande panfletário* e *eminente jornalista*, colega do *vigilante das capoeiras de Cacia*.)

Que dirá a isto o *vigilante das capoeiras de Cacia* e que dirão também os que pagam o frete para alimentar a ignóbil campanha contra o maior aveirense dos últimos tempos?

Eh, canalha! Eh, tratantes! Aonde estão êsses novos tão apregoados para a substituição do sr. dr. Lourenço Peixinho se ninguém os vê, ninguém os conhece, ninguém os enxerga?

Ao menos, um. Apontem-no, se são capazes. Ao menos um para termos ensejo de dizer, depois, o que não queremos afirmar enquanto não vier à publicidade a almejada esperança...

recção da barra sem que, ao encontrarem-se, percam a fôrça natural.

Só falta, pois, concluir: no canal para barcos, feito entre a base do triângulo, que é formado pelo dique regulador de correntes e o areal que existia em frente ao forte, uma pequena variante, que consta da construção duma parte do muro do canal que vai terminar junto aos alicerces da tôrre de sinais para a entrada e saída das embarcações, continuando a fazer-se também a dragagem do canal de navegação entre o ramo norte do dique de construção de correntes e a margem de S. Jacinto.

—Mais nada?—preguntámos nós a quem forneceu os dados acima para esta notícia.

Sim; por enquanto mais nada. Todavia, como todas estas obras não atinjam o desejado objectivo de ter uma barra segura e franca, pensa-se no prolongamento dos dois molhes, dando-se ao do norte mais 750 metros e ao do sul 450, que os práticos e os técnicos julgam indispensável e cujo projecto, da autoria do sr. engenheiro Ribeiro de Lima, já se acha pendente da aprovação superior.

* * *

Sôbre êste assunto, um jornal do Pôrto inseriu uma entrevista a semana passada em que pela centéssima vez se reproduz a história da epidemia desenvolvida em Aveiro por causa do assoriamento da barra antes do reinado de D. João VI; a permanência aqui duma colónia inglêsa com consul e tudo para velar pelos seus interêsses; a submersão da parte baixa pelas águas; o decrescimento da população de 14 mil habitantes para 3 mil, etc., etc., etc. A eterna *scie*. Como se hoje fôsse possível voltarmos ao tempo antigo com os caminhos de ferro, o automobilismo, a aviação, enfim, todos os meios de evitar qualquer das catástrofes aí apontadas e das quais Aveiro foi teatro... quando ainda era vila!

Ora a modificação do porto de Aveiro tornou-se um facto, não com receio de que viesse a repetir-se o que o entrevistado aponta, mas porque isso era do programa do govêrno Salazar, fazia parte do seu plano de obras e no capítulo melhoramentos era o que havía de mais importante para Aveiro, Viana do Castelo, Setúbal, Faro-Olhão, Póvoa do Varzim, etc. Estamos, pois, em presença dum benefício governamental exclusivamente devido à Ditadura e nada mais. Tudo quanto se diga fóra disto é fantasia, é torcer a verdade — é mentir. E com o desplante igual a êste, que a entrevista contém:

. . . .

O projecto (das obras do porto) *foi feito para 700 toneladas. Pois bem: já ali deram entrada vapores de mil toneladas. Os maiores vasos de guerra da nossa Armada, ultimamente construidos em Inglaterra, já demandaram a barra — sem nenhuma dificuldade.*

Aos nossos navios bacalhoeiros sucede o mesmo, com o maximo de carregamento e sem que tenham de esperar maré.

Único! E com a vantagem de não fugir às idealizações caprichosas dos que a todo o transe pretendem uma glória que nunca conseguirão, por mais que se matem.

Viação perigosa

—o—

Ao descer na sua moto a Avenida Central, foi vítima, na penúltima sexta-feira, à noite, dum choque com o automóvel de praça n.º 9.315 o sr. dr. Manuel Marques Soares, filho do major-médico de cavalaria 8, sr. dr. José Maria Soares e, como êle, médico também.

O sr. dr. Manuel Soares acha-se num quarto particular do hospital, aonde imediàtamente fôra conduzido para tratamento, pois, àlém duma lesão renal, apresentava fracturas do húmero e do maléolo interno direitos. Tem sido muito visitado e as melhoras acentuam-se, o que registâmos com satisfação, desejando-lhe brève restabelecimento.

O proprietário do automóvel, Manuel Trindade, que era quem o guiava, foi prêso, mas depois de prestar fiança saíu em liberdade.

O TEMPO

—o—

Ontem começou a embrulhar-se, tendo caído uns chuviscos. Mas a respeito de água com fartura, quando virá?

DA PESCA

=o=

Vindos da Terra Nova e Groelandia já se encontram nos seus ancoradouros da Gafanha os lugres *Navegante II, Ilhavense, Santa Mafalda, Senhora da Saude, Rainha Santa* e *Cruz de Malta.*

A' excepção do segundo, que sofreu um percalso durante a safra, todas trazem bacalhau em abundancia.

Congratulâmo-nos.

Semana Taipas

—o—

Na *Farmácia Brito*, á Rua Coímbra, estão expostos os vários produtos *Taipas*, tendo sido distribuídos, a título de rèclamo, muitas amostras gratuitas.

Até ámanhã será mantido, na colecção que apresenta, 10 % de desconto.

Intercâmbio escolar

—o—

A acção desenvolvida por esta Secção da Sociedade de Geografia de Lisboa para o desenvolvimento da correspondência epistolar entre estudantes das escolas do país, alargada ás das colónias ultramarinas e dos núcleos portugueses no estrangeiro, especialmente o Brasil, vai produzindo seus frutos.

Atingem elevado número as cartas trocadas, destacando-se entre elas manifestações interessantes de solidariedade e de patriotismo que são compensadora alegria para os organizadores dêste movimento.

A par das vantagens de estabelecer incipientes relações de amizade entre os escolares e de lhes abrir prespectivas que muito interessam para nos espíritos juvenis se firmar a consciência da nossa grandeza territorial e expansão no mundo, não é de desprezar o aproveitamenfo prático que por via dessa correspondência se pode obter no ensino.

E'-nos grato noticiar que o Intercâmbio escolar foi oficializado na colónia de Angola. Em circular publicada no Boletim Oficial da Colónia, n.º 30, de 27 de Julho do corrente ano, determinou-se que tôdas as escolas da Colónia, oficiais ou particulares, são obrigadas a enviar mensalmente, pelo menos, duas cartas para o Intercâmbio.

Agora, que estamos no começo do ano lectivo, é ocasião de relembrar aos professores a importância pedagógica e social que resulta desta oaganização e pedir acs pais e educadores a sua cooperação e o auxílio que são devidos a tão benemérita instituição.

Morte dum banqueiro

=o=

Faleceu na terça-feira em Lisboa o conhecido banqueiro Candido Sotto Mayor cuja fortuna é avaliada em 100 mil contos.

Contava 84 anos de idade e trabalhou, quando novo, no Brasil.

O retrato da Princesa Santa Joana

O Diario da Manhã inseriu na sua edição de segunda-feira o seguinte artigo do sr. dr. Rodrigues Cavalheiro:

O retrato da Princesa Santa Joana, que pertence ao Museu de Aveiro, foi estudado por Joaquim de Vasconcelos num dos fasciculos da *Arte Religiosa em Portugal.* O venerando historiador e critico classificou-o então (1914) como pertencendo á escola portuguêsa de pintura da segunda metade do século XV, não o considerando porém, — e contráriamente a certas opiniões nesse sentido expendidas — da autoria do famoso pintor de Afonso V a quem se devem os inigualáveis *Paineis de S. Vicente:* — Nuno Gonçalves.

Agora que essa tábua sofreu um cuidadoso tratamento e se acha tanto quanto possivel reintegrada na sua primitiva pureza, importa abordar de novo a questão, tanto mais que no prefário ao recente volume de *Documentos relativos á ourivesaria francesa encomendada para Portugal*, publicado pela Academia Nacional de Belas Artes, o dr. José de Figueiredo, eminente director do Museu de Arte Antiga, ocupa-se do problema, apreciando-o com novos elementos de informação e de critica.

Quando examinamos êsse retrato ocorre logo preguntar os motivos porque se diz ser a Princesa Santa Joana a figura nele representada. Em primeiro lugar tratar-se-há, efectivamente duma pintura da época em que viveu a filha de D. Afonso V? O dr. José de Figueiredo não hesita em responder-nos: — «Preparo do suporte, técnica, indumentária, espirito, tudo é bem do tempo a que pertenceu o modêlo». Mas, aceite o quatrocentismo indubitável da tábua, resta saber se, de facto, é a irmã do Príncipe Perfeito a personagem que ali vemos retratada. E' ainda o ilustre critico de arte quem nos vai esclarecer com a sua especial autoridade de historiador da nossa pintura primitiva: — «Esta identificação não só assenta sôbre uma tradição consagrada, como a máscara da retratada hoje que se conhece pelos paineis de S. Vicente, a imagem autêntica de D. João II, quando moço, se ajusta á dêste principe com a mais absoluta irmandade».

Se uma longa tradição, em determinados, casos é um valioso elemento a que se deve atender, nem sempre, todavia, é motivo suficiente para que nela se faça repousar, desacompanhada de outras provas, uma identificação segura. Mas no exemplo que estamos análisando a voz dos séculos — que aqui ascende á estampa publicada, em 1621, na *Anacephaleosis* do Padre António de Vasconcelos — é reforçada por caracteristicas que a confirmam plenamente. Como muito bem nota o dr. José de Figueiredo — e a aproximação dos dois retratos põe em evidência — existe uma semelhança flagrante de feições entre o futuro D. João II, pintado por Nuno Gonçalves no «Painel do Infante», e a Princesa D. Joana, sua irmã. O oval do rosto, o recorte dos lábios, a tez igualmente branca e rosada, o desenho das sobrancelhas revelam-nos francamente um parentesco muito próximo. E o pormenor elucidativo do anel confirma definitivamente a hipótese de se tratar de quem no seu testamento muito particularmente se refere ao «Rubi grande», dessa joia.

Estamos, por consequência, na presença dum retrato da Princesa Santa Joana, executado ainda na centuria de Quatrocentos. Surgem. agora, todavia, novas interrogações. Trata-se, na verdade, duma obra de Nuno Gonçalves, como se tem pretendido? Não o sendo, poderá a sua autoria atribuir-se, em todo o caso — e como afirmou Joaquim de Vasconcelos — a qualquer dos artistas portugueses seus contemporâneos ou discipulos? E por fim ocorre indagar ainda: — a imagem foi tirada do natural, ou obtida por cópia dum retrato anterior? E' de novo o dr. José de Figueiredo quem nos vai elucidar sôbre êstes pontos de capital importancia para a evolução da pintura portuguesa no século XV. «De facto, — escreve êle referindo-se ao retrato de que nos vimos ocupando, — se a sua técnica, em que predominam as velaturas sôbre espessa base de cola e cré, nada tem com a técnica do nosso grande pintor quatrocentista, e o seu esmalte, acentuadamente vitreo, está assim longe da matéria que constitue a «epiderme» da obra daquele artista e da dos outros pintores nacionais do tempo, a falta de modelação na máscara da retratada mostra que se está apenas em frente do trabalho de um copista, tanto mais que o poder picturial do artista, seu autor, se afirma com considerável segurança na tradução da indumentária e na de outros pormenores, para cuja realização pôde certamente dispôr de modêlo á vista».

E em reforço das suas afirmações acrescenta: — «A madeira em que foi pintado o retrato contraria tambem, até certo ponto, a atribuição da sua autoria a Nuno Gonçalves ou a outro artista português do tempo. Essa madeira, a nogueira, só a encontrei até hoje, em dois paineis, e ambos tardios da nossa escola de pintura primitiva. Os outros nossos paineis dos séculos XV e XVI que conheço, cujo numero atinge algumas centenas, são todos realizados sôbre carvalho ou castanho, sendo o emprêgo desta ultima madeira a prova quási sempre segura dêles provirem da chamada escola de Viseu, ou pelo menos da Beira, onde abunda o castanheiro».

Segundo o eminente director do Museu Nacional de Arte Antiga, o retrato da Princêsa Santa Joana, que está no Museu de Aveiro, não, é, pois, obra de Nuno Gonçalves nem, sequer, de qualquer artista português da época. Trata-se, sim, da cópia duma imagem anterior e possivelmente «obra de um dos pintores estranjeiros que para tal fim vieram então a Portugal». Desta forma, o «espirito» de Nuno Gonçalves que esta pintura acusa explicar-se-ia «por ter sido de certo realizada segundo outra dêsse nosso grande mestre».

A frequência com que na época, geralmente para fins de aliança matrimonial, se permutavam retratos entre os membros das familias reinantes —o dr. José de Figueiredo escreve que «nêsse tempo, viajavam as obras de arte mais do que os homens»,— explica perfeitamente a ida além-fronteiras de muitos quadros onde figuram personagens da côrte portuguêsa. Não esqueçâmos que Van-Eyck esteve entre nós retratando a Infanta Isabel, filha de D. João I e depois Duquesa de Borgonha, tendo enviado, em Fevereiro de 1429, ao noivo da princesa portuguêsa, a imagem que dela fixara na tela. O retrato de D. João I que se pode ver no Museu Histórico de Viena reforça êste ponto de vista, como mais um argumento a favor de tal hipótese é a conhecida imagem da Imperatriz da Alemanha, D. Leonor, filha do nosso D. Duarte e mãe do Imperador Maximiliano. De resto, um passo da *História Genealógica*, que o dr. José de Figueiredo podia ter citado, quási por completo arruma a questão. Escreve D. António Caetano de Sousa, referindo-se á filha de D. Afonso V: — «Foy a Santa tão bela, que espalhando-se pelo Mundo a fama da sua fermosura a desejarão muitos Principes da Europa, para rora huns, e para mulher outros, e «mandarão Pintores celebres a Lisboa para que bem ao natural a retratassem», e o fizerão tão vivamente, que depois juravão afirmando, que nenhum favor da arte ajudara a pintura, por ser fiel cópia do original».

A tábua do Museu de Aveiro é a reprodução dum dos retratos idos de Lisboa ou a cópia feita entre nós duma pintura de Nuno Gonçalves?

Excesso de velocidade

=o=

Queixam-se os moradores da Rua do Gravito, artéria estreita e de bastantes curvas, da velocidade com que por ela passam os camions de carga, pondo em sério risco os transeuntes e cobrindo-os de lama quando chove.

Vai com vista à polícia.

Esta é do "Manel,,!!!

—o—

Transcrevemos do *Ecos de Cacia*:

O *Manel Paterma*, que fugiu de Sarrazola para a cidade, dizia há dias:

«Dotar a barra de Aveiro com todo o material de socorros a náufragos e homens, «sempre prontos», é uma medida que se impõe».

Olá se é «sê Manél»!...

Já o filho do Bartolomeu teve, noutros tempos, a ideia de pedir uma esquadra policial para a povoação onde desapareciam misteriosamente as galinhas.

E o pessoal dessa esquadra teria de estar «sempre álerta»—sempre pronto a acudir a quem pedisse socorro.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Portugal no estrangeiro

—o—

Um jornalista norueguês que, no verão, veio de passeio ao nosso país, fez inserir no *Aftenposten*, de Oslo, o mais importante jornal da Noruega, um extenso artigo sôbre Portugal e a vida portuguêsa, onde, com referência a Lisboa e aos seus monumentos artísticos, que elogia, se encontram periodos como este:

Aqui tudo é claro, sumptuoso, franco e amável—um ambiento cheio de harmonia e de paz.

Depois, falando do sr. Presidente do Conselho, diz:

Produz uma impressão forte e emocionante. Está ali o homem enérgico, o defensor e creador do novo Portugal.

E a concluir:

Passaram depressa os dias em Lisboa. O passeio atravéz das muitas maravilhas de arte e monumentos, o dia nacional entre a colonia norueguesa e o contacto com o Portugal politico e intelectual de hoje, deixaram impressões inolvidáveis.

Bem sabemos que os *patriotas* doutros tempos não gostam de lêr estas coisas. Mas tenham paciência: isto agora é assim e contra factos não há argumentos.

Á volta duma questão

—o—

Do advogado desta cidade, sr. dr. António Cristo, recebemos a seguinte carta:

Aveiro, 29 de Outubro de 1935.

Ex.mo Senhor:

Acaba de chegar ao meu conhecimento que se espalha na cidade ser a carta do Ex.mo Senhor Doutor Adriano Pais da Silva Vaz Serra, ilustre Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que se encontra transcrita a pags. 44 da minuta de agravo que fiz publicar, um arranjo *feito por mim e por aquêle professor.*

Mais se diz que há a certeza *de haver sido a parte juridica da minuta escrita por aquêle Mestre, acrescentando-se, com igual* certeza, *que é conhecido o contracto entre nós realizado, e pelo qual se havia assente que o Senhor Doutor Vaz Serra receberia a importância de 60.000$00, no caso de a decisão do Supremo Tribunal de Justiça ser favorável ao meu constituinte, senhor Alfredo Pereira da Luz.*

Não será dificil descobrir o autor da infâmia; deve ser alguém com interêsse na causa, que seja uzeiro e vezeiro em semelhantes processos. Entretanto, e seja quem fôr, emprazo-o a assumir a responsabilidade dela.

Estimaria imenso não ter de vir a público por causa desta questão, mas importa pôr freio na lingua aos que medem pela própria a dignidade dos outros.

Muito me obsequiava V. publicando esta carta no próximo número do seu jornal, para que se saiba do meu protesto contra o que não póde classificar-se senão de autêntica canalhice.

Com os meus antecipados agradecimentos, confesso-me

De V., etc.,

ANTÓNIO CRISTO

Colégio Externato de Oiã

Foi agora devidamente reorganizado e instalado em casa própria êste estabelecimento de ensino, que também possue um novo quadro de professores e aceita alunos para as 5 classes dos liceus e exame de admissão ao 1.º ano.

Fica situado numa povoação do concelho de Oliveira do Bairro, em local higiénico e aprazível.

Quem lhe meteu essa?

=o=

O *Diário de Lisboa*, de 22 do mês findo, diz que Aveiro é uma cidade que apenas como porto de mar póde viver e que sem êle estava condenada a morrer.

E' mais uma descoberta a juntar aos muitos disparates escritos sôbre o assunto.

Modista de chapeus

—o—

Abriu hoje, como noticiámos, a sua habitual exposição, na Rua Direita, n.º 8—1.º, a nossa conterrânea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, com *atelier* no Porto.

Apresenta lindos modêlos para senhora e creança.

Obras citadinas

—o—

O engenheiro Mateus de Lima entregou á Comissão de Iniciativa e Turismo o novo projecto para transformação do centro da cidade.

Falaremos logo que nos seja dado conhece-lo.

Rectificação

Por lapso dissémos no último número que o sr. Franklin da Costa Leite fôra o fundador da *Farmácia Moderna* quando assim não é, visto aquêle estabelecimento já existir com o nome de *Farmácia Ribeiro* a quando tomou conta da sua gerência.

Aqui fica a rectificação para evitar mal entendidos.

Farmácia de serviço

Acha-se àmanhã aberta a *Farmácia Moura*, Rua Manuel Firmino (Telefone n.º 14).

Formatura

Na Universidade do Porto acaba de concluir a sua formatura em medicina o nosso conterraneo dr. Armando Sucena Seabra, filho do comerciante sr. Agostinho Seabra Pato.

As nossas felicitações.

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 0--S. C. de Espinho 3

Marcado pelo calendário de jogos de A. F. A., com séde e secretaria em Ovar, enfrentaram-se domingo, no Estádio Municipal da nossa terra, estes dois grupos, cabendo a vitoria ao *team* espinhense por 3-0.

A constituição da *équipe* local deixou muito a desejar — uma verdadeira probreza em todos os sectores, nomeadamente no quinteto avançado. Dois ou três elementos, apenas, se salientaram: o guarda-redes, Belmiro e Loura.

E' lamentável que um grupo da cidade fizesse uma exibição tão fraca, mas a culpa é de quem, na devida altura, não activou os treinos, apresentando-se agora sem nenhuma homogeneidade.

A exibição do *Sporting* também não foi de molde a merecer elogios, tendo marcado as bolas na segunda parte em que assentou melhor o jogo.

A arbitragem confiada ao sr. Ernesto Costa, de S. João da Madeira, satisfez.

Registaram-se mais os seguintes resultados: *A. D. Oliveirense* 1—*A. D. Sanjoanense* 1, em Oliveira de Azemeis e *A. D. Ovarense* 3—*P. Brandão* 0, em Paços Brandão.

* * *

Para ámanhã estão marcados os seguintes encontros: *Galitos—A. D. Ovarense* em Aveiro; *A. D. Oliveirense—P. Brandão,* em Oliveira de Azemeis e *A. D. Sanjoanense—S. C. de Espinho,* em S. João da Madeira.

A.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 30 de outubro, a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha P. Lopes, esposa do sr. Anselmo José Lopes Ferreira; em 4 fá los o estudante Carlos Correira Nobrega e Sousa, filho do sr. Agostinho de Sousa, professor do Ensino Técnico em Lisboa; em 6, a sr.ª D. Juliana Pereira de Melo Ramos, esposa do sr. António N. F. Ramos, acreditado comerciante local e o sr. João Ramos, proprietário da Fotografia Moderna, e em 8, a tricaninha Flora Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça.

Casamentos

Em Macieira de Cambra efectuou-se no último sábado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Olimpia do Amaral Aguiar, dilecta filha do sr. António Aguiar, oficial do Governo Civil, com o sr. José Maria Gaspar, ambos professores de ensino primário.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios a sr.ª D. Brites do Amaral Coutinho e o sr. dr. Augusto do Amaral e pelo noivo a sr.ª dr.ª Dionisia Camões, professora do liceu em Coimbra e o abade de Ego.

Após a cerimónia religiosa foi servido um banquete na residência da noiva, quinta de Macieira, a que assistiram álém dos pais e irmãos e padrinhos dos nubentes, as sr.as D. Arminda, D. Helena e D. Maria Moraes Amaral, D. Maria Amaral Coutinho Calheiros Lobo, D. Emilia, D. Carolina e D. Preciosa Coutinho, D. Odete Ferreira, D. Ana da Silva Aguiar, D. Maria Olivia Corte Real Coutinho, D. Emilia Gaspar e os srs. dr. Abel Mendonça, dr. Emilio Amaral Coutinha, padre Adelino Coutinho, Abel Mendonça, Francisco Tavares de Pinho, Manuel de Oliveira Júnior, António Alegria Coutinho, Vasco Branco, Joaquim Amaral Coutinho, Manuel Nogueira Santanu, etc.

A corbeille encontraya-se guarnecida de lindas e valiosas prendas.

Ao novo lar, constituido sob os melhores auspicios, desejamos um futuro risonho.

— Pelo sr. João Cancela, contador em Anadia, foi pedida para o sr. Armando Cancela de Amorim, tesoureiro judicial naqnela comarca, a mão da sr.ª D. Maria do Céu da Silva Alves Ferreira, interessante filha da sr.ª D. Alice Mendonça e Silva, ali residente, e afilhada da sr.ª D. Maria do Céu da Naia e Silva Santos e de seu marido sr. Manuel Vitorino dos Santos, na companhia de quem vive.

O enlace efectuar-se-hd brevemente.

Gente Nova

Foi registada, quarta-feira, a filhinha da sr.ª D. Armanda Mendes Maia Abrantes Saraiva e de seu marido o sr. José Salvato Bizarro Saraiva, aspirante de engenharia, tendo testemunhado o acto o sr. Joaquim Dias Abrantes e esposa, avós da creança.

Recebeu o nome de Maria Armanda.

Partidas e Chegadas

Deixa hoje Aveiro, devendo embarcar na próxima quarta-feira, em Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, aonde tem estado, o sr. Ramiro Dias, que nesta cidade foi hóspede durante quatro mêzes de seu cunhado, Gervásio Aleluia, e aqui conquistou algumas amisades.

Desejamos-lhe feliz viagem e que a vida lhe decorra venturosa, como merece.

— De Paris, aonde foi assistir a um congresso de medicina, já regressou, com a esposa, á sua casa de Lisboa, o nosso conterrâneo e querido amigo, dr. António Nascimento Leitão.

—Acompanhado da esposa, partiu ontem para à capital aonde se demorará alguns dias, o velho amigo José de Sousa Lopes.

Praias e Termas

Regressou da praia do Farol, com sua familia, o nosso amigo António Carvalho da Silva, 2.º escriturário da Direcção de Estradas do Distrito.

— De Espinho, retirou para o Porto, onde reside, a nossa conterrânea sr.ª D. Gabriela de Melo Pereira de Gouveia Rebêlo.

Doentes

Foram operadas esta semana pelo abalisado cirurgião sr. dr. Bissaia Barreto, de Coimbra, as esposas dos srs. António Andrade e Jeremias Moreira, que se encontram em via de restabelecimento.

— Em Lisboa também sofreu uma intervenção cirúrgica o sr. Abel de Andrade, funcionário da Região Escolar dêste distrito, tendo sido operador o sr. dr. Armando Luzes, coadjuvado, pelo seu colega sr. dr. Amândio Pinto.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Correspondencias

Esgueira, 1

Com 72 anos faleceu, quinta-feira, nesta freguesia a sr.ª Rosa Maria de Carvalho, casada com o sr. José Maria Rodrigues.

O seu enterro realisou-se ontem com grande acompanhamento.

Aos doridos, especialmente aos filhos da extinta, Antonio e Evaristo, as nossas condolências.

—No campeonato de bilhar, efectuado no *Recreio Musical*, registou-se a seguinte classificação: 1.º, José Gonçalves; 2.º, Luis de Pinho e 3.º Amilcar Torres.

Foram contemplados com artisticos prémios.

C.

Costa do Valado, 1

Regressou a esta localidade com sua esposa e cunhado, tendo retomado a clínica, o sr. dr. Carlos Vidal.

— Continúa a estiagem, notando-se, por êsse facto, a falta de pastagens.

C.

Oliveirinha, 1

Mãos piedosas estão a ornamentar o nosso cemitério para a romagem de ámanhã.

Inclinâmo-nos, também, perante os mortos.

— Tem estado bastante doente a esposa do sr. José Roque Novo, há pouco chegado da América.

C.

Necrologia

Vitimado por uma hemorragia cerebral sucumbiu no domingo a sr.ª D. Maria Lúcia da Conceição Figueiredo, de 73 anos e mãe da sr.ª D. Madalena Figueiredo Furtado, professora oficial em Esgueira.

Acompanharam-na à última morada, àlém de outras pessoas, alguns oficiais e sargentos da guarnição, que durante o trajecto, desde a Rua do Carril, onde residia, até o cemitério central, organizaram turnos.

Da chave da urna foi portador o sr. José Pacheco Furtado, 2.º sargento de cavalaria 8 e genro da extinta.

* * *

Chegou no último sábado a esta cidade a notícia de ter falecido no dia 19 de setembro, na Terra Nova, a bordo do lugre *Santa Regina*, que para ali tinha seguido á pesca do bacalhau, o nosso conterrâneo José Rodrigues Mieiro, capitão da marinha mercante e que durante muitos anos comandou diversos barcos da Companhia Portuguesa de Navegação.

Deixou viúva e uma filha, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Oliveira Mieiro, por quem era estremoso, sendo também irmão do sr. Ricardo Mieiro, residente em Ovar.

Contava 55 anos.

* * *

No Furadouro, aonde se encontrava a veranear, finou-se, há dias, a sr.ª D. Rosa Gomes Dias de Almeida, dedicada esposa do sr. tenente Egídio Teixeira de Almeida, do D. R. R. n.º 19.

A sua morte, por inesperada, consternou quantos conheciam e apreciavam as virtudes da extinta, que deixa o mundo aos 50 anos de idade e um enorme vácuo no lar desfeito.

No seu funeral, realizado no mesmo dia para o cemitério de Ovar, incorporou-se um numeroso grupo de senhoras e muitas outras pessoas de todas as categorias sociais, sendo algumas delas portadoras de lindas *gerbes* de flôres naturais com sentidas dedicatórias.

Durante o largo trajecto organizaram-se quatro turnos, sendo a chave da urna e a toalha, conduzidas, respectivamente, pelo sr. tenente António dos Santos Neto e pelo nosso velho amigo Rodrigues Pinho, íntimos do desolado viúvo.

* * *

Em Samel (Anadia) também deixou de existir, na penúltima quinta-feira, o sr. Joaquim José Pires, professor primário aposentado, cujo funeral se realizou com largo acompanhamento para o cemitério de Vilarinho do Bairro.

O extinto contava 65 anos. Deixa viúva e alguns filhos, entre os quais o nosso amigo José Martins Pires, professor oficial na séde do concelho.

A's famílias enlutadas, sentidas condolências.

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

Arrematação

1.ª publicação

No dia 10 de Novembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença da acção sumaria comercial que Manuel Gonçalves da Vitória, de Aradas, moveu contra a executada Umbelina de Jesus, viúva, doméstica, de São Bernardo, e outros, proceder-se-há à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte prédio:

Metade de um prédio de casas e aido de terra lavradia, sita no Barro, de São Bernardo, avaliada em 500$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 9 de Outubro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

a) *Correia Marques*

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara.

a) *Júlio Homem de Carvalho Cristo*

Vêr a 4.ª página

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Feira de Março

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço saber que, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão Administrativa da minha presidência, em sua sessão ordinária de 24 de Outubro corrente, no dia 28 de Novembro próximo, pelas quinze horas, em sessão da mesma Comissão, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, da construção do abarracamento da *Feira de Março*, em Aveiro, no ano de 1936, segundo as condições e planta geral do mesmo abarracamento, patentes em todos os dias e horas úteis, na Secretaría Municipal.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaría da Câmara Municipal, 25 de Outubro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Câmara Municipal de Aveiro

Arrematação

Faz-se público que até ás 14 horas do dia 21 de Novembro próximo, serão recebidas propostas, em carta fechada, para o arrendamento das lojas da Rua Coimbra, sob a Praça da República, desta cidade.

As condições de arrematação e arrendamento, estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria desta Câmara.

Aveiro e Paços do Concelho, 25 de Outubro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa

Lourenço Simões Peixinho

Venda de Companha

No dia 16 do corrente mês de Novembro vende-se, pelas 14 horas, a companha pertencente à *Sociedade de Pescadores da Praia de Mira, Ltd.ª*.

A fechar

—

O juiz:
— É acusado de ter roubado uma dúzia de cache-coles. Tem alguma coisa a alegar em sua defêsa?
O réu:
— Estava constipado, sr. juiz.

"O Democrata"

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Anuncios permanentes contracto especial